

# O Debate

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

**Assinaturas**

Ano ... 10\$00  
 Semestre ... 5\$00  
 Colónias, ano ... 20\$00  
 Brazil e Estrangeiro, ano ... 25\$00

Anuncios, linha—\$40  
 Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção—Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

Editor—Neyes Beza

Composto e impresso na Tip. (a electricidade)—AVEIRO

## POLITICA E MORAL

A Republica implantou-se em Portugal para estabelecer no país um regime administrativo consentaneo com os interesses da Nação, com o seu progresso, com o seu desenvolvimento.

Este objectivo só pode obter-se com processos harmonicos com principios de moral politica e administrativa e consequente honestidade de meios a empregar. Indispensavel se torna tambem para obter este desideratum que os homens a quem cumpre realizar essa obra possam impor-se pela sua probidade de caracter, honorabilidade pessoal e virtudes intellectuais.

A Republica foi possivel em 1910 porque a monarchia enveredara, havia anos já, por um caminho de tal maneira crápuloso e odioso pelos processos de que se serviram as suas mais representativas figuras, que não foi possivel sustenta-la por mais tempo.

O povo não podia mais suportar tiranias e oppressões que, sem beneficio para a Patria, o esmagavam nos seus direitos, nas suas aspirações, de equidade e de justiça.

A veniaga, o insulto soez a roubalheira, eram os processos correntes ao tempo.

Até aos mais dedicados corifeus do regime, de posto faltava a esperança na regeneração da Patria pela monarchia o que fez dizer a D. Carlos que Portugal era governado por uma monarchia sem monarchicos.

Infelizmente, com profunda magoa o reconhecemos, a Republica não tem correspondido plenamente ás esperanças que nela depositaram todos os que por ela se bateram. Culpa do regime? Evidentemente que não. Não podemos nem devemos responsabilizar a Republica pelas tropelias dos homens que, para infelicidade do país, a tem servido ou antes, desservido. O Ideal não é culpado dos erros que os homens cometem.

Não ha, portanto, razão para descreir na Republica; não ha motivos para desanimos nem para deserções.

Permanecemos no nosso lugar fieis aos nossos principios, inflexiveis na nossa crença, inabalaveis no nosso proposito de defender as instituições dos ataques dos seus inimigos. Mas, a par da luta pela defesa da Republica, temos

de sustentar outra não menos intensa nem menos util: a demorgeração dos nossos costumes politicos para não cairmos tambem numa Republica sem republicanos, para não nos afundarmos num mar de lama identico áquela em que se afundou o extinto regime.

A situação do país cuja gravidade ninguem pode, inteligentemente, negar, não se compadece com favoritismos ou desmazelos que só deprimem e rebaixam simultaneamente quem os recebe e quem os concede e fornecem aos nossos inimigos uma forte soma de autoridade moral para melhor vibrarem os seus ataques.

Dignifiquemos a Republica por actos honestos, de administração assentes em fortes bases de moral para que se não continue a dizer que ela é incompativel com as prosperidades da nação.

Ponha-se termo de vés, ás immoralidades e escandalos, acaba-se com a complacencia algumas vezes dispensada aos venais e corruptos, reprimam-se as ladrocinhas e jogatinhas de variada especie que corroem e depauperam a seiva moral, castiguem-se implacavelmente os gananciosos e especuladores que nos tem sugado e reduzido á ultima das miserias, detenha-se toda essa onda de ignominia que alastra, cada vez mais impetuosa sobre a nossa pobre Patria, e a Republica, restituída á pureza immaculada dos seus principios basicos, será então o regime digno da nossa Patria e da nossa Raça.

Essa obra que é grande, mesmo muito grande precisa, para se realizar, do concurso de todos aqueles que amam a sua terra. Prestemos-lho e a Patria maior, que todos ardentemente ambicionamos, será um facto!

### A Voz da Justiça,

Este nosso presado colega, bi-semanario que se publica na formosa cidade da Figueira da Foz, entrou no seu 22.º ano de vida activa em defesa dos principios republicanos e do Partido Republicano Portuguez.

D'aqui saudamos este nosso intemerato colega desejando-lhe prosperidades sem conta, e largos anos de vida gloriosa.

## Notas... ligeiras

### O conflito parlamentar

Arrasta-se, ha já duas semanas, sem que no turrado horizonte politico se divise qualquer solução satisfatoria, o incidente parlamentar provocado pela aprovação da proposta Antonio da Fonseca.

Não vamos discutir a legitimidade ou illegitimidade dos protestos dos nacionalistas como não nos preocupa saber da razão ou sem razão da intransigencia dos nossos correligionarios.

Para darmos razão, todo o nosso aplauso á proposta Fonseca basta-nos saber que ela visa tão somente a abreviar a discussão dos orçamentos do Estado o equivale á pretensão de pôr as contas do país em dia.

É condenavel este desejo de arruinar a casa? Parece-nos que não o a prova exuberante de que estamos dentro de boas normas está nos funestissimos resultados da nossa gerencia, poucos de anos. Então toda a gente protestava contra tal regime; contra o sistema dos duodécimos como ruinoso e vergonhoso. E estava-se dentro da boa razão. Para que tantos pruridos de legalidade se a proposta visa a abreviar uma discussão de documentos que altamente interessam á vida financeira da país?

Não sabemos mas quer-nos parecer que, se o sr. dr. Antonio da Fonseca, que é um dos mais brilhantes parlamentares da actual camara, tivesse acompanhado o seu antigo chefe politico na fusão liberal-reconstituente, outro galo lhe cantaria.

### Lucros ilicitos

Barafusta o comercio, gasta energia incomensuravel a protestar contra o decreto dos lucros ilicitos. A que equivalem estes protestos? Correspondem á riva por não nos poderem esfoliar mais, por não poderem continuar na sua tarefa sinistra de roubo, de esgotamento dum povo pela fome em proveito das suas butras insaciaveis.

A Patria, para os honrados comerciantes que protestam por lhes darem apenas um lucro de 15%, é uma leria que não tem significado, que nada vale comparada com as delicias dum palacete construido em sitio ameno, com os cofres atulhados de papel, embora os patriotas, para tanto, nos tenham reduzido á linda situação em que nos encontramos.

A Patria ainda não morreu e por isso eles ainda não tinham dado por finda a sua lugubre tarefa. O povo ainda tem uns restos de seiva que era preciso sugar, os ossos da Patria ainda não foram esburgados. Porque não puderam levar a cabo tão patriótica missão é que eles protestam, e ameaçam até o governo de não cumprirem as suas determinações.

Julgam eles que o povo a

## Mariano Ludgero Maria da Silva

Foi finalmente feita justiça a este nosso presado amigo dedicado correligionario.

Mariano Ludgero tem sido uma victima das infamias de adversarios desleais que de todos os processos se servem, ainda os mais condenaveis, para deprimirem quem lhes possa fazer sombra.

A muita dedicacão á Republica deste zeloso funcionario, a sua intransigencia com aqueles que dos principios fazem campo para a expansão dos seus odios, tem-lhe grangeado a animadversão dos nossos adversarios.

Feroz animadversão que tem deseído até a calunia para inutilizar este nosso amigo.

Caíra toda essa campanha porque Mariano Ludgero, a quem já começou a ser feita justiça, provará a calunia em que assentam todos os ataques que lhe tem sido movidos.

A Mariano Ludgero um grande abraço de parabens.

### A catástrofe do Coimbra

Os nossos amigos srs. Isaias de Albuquerque e Firmino Fernandes, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, foram a Coimbra fazer entrega á Camara Municipal daquela cidade, da quantia de 892\$20 produto do bando precatório em beneficio das victimas do incendio da Papelaria Crespo, e aqui realizado logo após aquela lutuosa catastrophe.

### EXCURSÃO

Vamos ter no mez de julho a visita dos vianenses, que veem pagar num abraço a visita que os Galitos o ano passado lhe fizeram.

O Sport Club Vianense promotor da excursão a Aveiro tenciona dar um espectáculo no nosso teatro.

Aveiro que tão galharda e festivamente foi recebido pela cidade minhota saberá pagar honrosamente em carinhos e amabilidades a anciada visita dos nossos amigos.

cujos seio tem levado o luto e a fome lhes consentirá os seus manejos. Enganam-se porque todas as victimas da expliação destes cavalheiros estão vigilantes e serão, na conjuntura actual, os melhores auxiliares da obra do governo e os mais zelosos fiscaes da lei.

E este o grande dever que todos temos a cumprir.

Que todos nos lembremos das agruras por que temos passado e que nenhum de nós tenha complacencia para quem não nos despiu a pele só porque não pôde.

## Ramais... e Ramalhetes

De vez em quando a Companhia do Vale do Vouga dá-nos rumores da sua preciosa e desinteressada existencia.

É sabido que em tempos pediu á antiga Junta da Barra a cedência gratuita duma parcela de terreno de que dizia necessitar no atterro do Cajo para aí, benemérita e altruisticamente, mandar construir uma estação central, de harmonia com o projecto que submetteria, em primeira instancia, á aprovação da referida Junta.

Parece-nos que o assunto veiu a lume em alguns luminares da imprensa local, bem como as condições taxativas mediante as quais a cedência seria levada a porto de salvamento.

Não nos consta que a estação central do Cajo viesse a transformar-se em realidade. De resto todos o vêem, mesmo sem óculos e sem a intervenção miraculosa de Nossa Senhora das Candeias.

Mandou todavia, a desinteressada postulante o engenheiro sr. Fernando de Souza que não em linha de combate bandeirolas, cravou estacas, tendo-se tudo limitado a essa manifestação ostensiva e ostentosa de actividade técnica, como se viu e ainda se está vendo.

Iterou mais uma vez dar-nos um ar da sua graça, ou antes da sua vitalidade, como se fora fabo de sardanista impropriadamente trucidada, salvo-seja, a saltitar, e mais uma vez alinhou bandeirolas, cravou estacas, demarcou terrenos, visou pelo teodolito e fez constar aos quatro pontos cardiais que alongaria o seu caminho de ferro até Cantanhede e á Figueira da Foz, ligando-nos, por um múltiplice cordão placentário, com Ilhavo e com a Barra, construindo uma estação central nas vizinhanças do jardim de Santo António.

Será de esperar que, pelos usos e costumes a que de longa data estamos acomodados, hoje como há tempos, tudo se limitará ao que os acomodaticios espectadores indigenas recentemente presenciaram.

Se a companhia fosse inglesa, atrever-nos-íamos a garantir sem offensa para a nossa velha e fiel aliada, que tudo era e foi para inglês ver; mas é francesa e, portanto, semelhante rabiari de sardanica só é possível attribuir-se ao bem-intencionado propósito de fazer vibrar a corda sensível da alegria dos aveirenses que, sendo portuguezes, são, como toda a gente deste jardim á beira mar plantado, sempre alegres, e tam alegres que, se não morrerem a rir, não é porque lhes escasseiem as cócegas que a benemérita companhia não perde ensejo de nos fazer com o mais completo desprendimento e menoscabo dos seus legitimos interesses. Seus, dela, entenda-se, porque esta explicação é apenas para afastar mal-entendidos por parte dela e não dos nossos leitores.

Se não quiserem acofiar-nos de pessimista, apodem-nos de finguenos.

Na verdade somos muito in-



## As nossas estradas

Passado o inverno e entrados, como parece, em franca primavera, uma coisa há que nos intristece ainda mais que as nuvens carregadas de água e granizo num dia de invernos tempestade: são as nossas estradas.

No nosso districto (e, provavelmente, em muitos outros districtos acontecerá o mesmo) as estradas cuja reparação está a cargo das Obras Publicas, chegaram a um tão horrível estado de danificação que seria uma vergonha num paiz de selvagens.

Quem tiver a infelicidade de necessitar de percorrer as nossas vias de transito, assiste, a cada momento, quer como comparsa ou protagonista, quer como simples espectador, a espectáculos

Num ponto da estrada está o transito absolutamente impedido, porque o leito e valetas estão completamente substituídos por buracos fundos e largos, onde não passa um veículo nem um peão que têm de se desviar, passando por cima dos predios particulares que orlam a mesma estrada; mais adiante estão caídos cavalo e cavaleiro porque ao cavalo futeou-lhe um pé numa furada rutura da mesma estrada. Agora é um ciclista que aparece bastante ferido, porque, num buraco da estrada, partiu o quadro da bicycle; daqui a pouco é um grupo de homens que atrelam duas juntas de bois para arrancarem um carro que se enterrou até ao eixo; acolá tombou-se agora um carro, rebentando uma pipa de vinho que conduzia.

Umaz vezes, o cocheiro tem de pedir aos passageiros que se apeiem e empurrem o carro, afim de os cavalos poderem tira-lo; outras vezes, tem o mesmo cocheiro de voltar para trás e ir procurar passagem por uma via camararia, em melhores condições de transito, ou pelos terrenos de cultura.

Que desolação! É uma miséria! É um cáos!

Não temos estradas districtais, temos sorvedouros de energia. Os animais domesticos que transitam pelas nossas estradas, sobretudo os que conduzem carga, chegam á noite extenuados, não podendo, geralmente, trabalhar no dia seguinte. Aos condutores desses animais acontece coisa semelhante, não podendo, no dia seguinte, suportar um trabalho proficuo.

A viação, pelo menos no nosso districto, é uma mentira.

Existe na cidade e até a algu-

mas centenas de metros fóra da cidade? Acreditamos que sim. Mas isso mostra ainda com mais evidencia a danada hipocrisia de quem tem o dever de respeitar melhor os habitantes das povoações rurais, os quais tantos sacrificios, tantas inclemencias sofrem, simplesmente porque não é feita a mais leve reparação nas estradas, por aqueles que tem a seu cargo esse dever.

Seremos, talvez, duro na censura áquele ou áqueles que tem a obrigação de olhar com alguma benevolencia para este ramo da vida economica dos povos; mas é que a acusação é tanto mais energica quanto maior é o sofrimento daquele que se revolta contra os causadores do mal que o afflige e aos seus concidadãos.

Muitas coisas se tem dito e dizem, a respeito dos dinheiros destinados a reparações de estradas. E, do que se diz, abatendo noventa por cento, os dez por cento restantes ainda constituem, para nós, um formidável elemento de implacável revolta.

E', realmente, triste, tristissimo que a cada passo nos digam: «os sacrificios, os martirios, as privações que sofremos, devidos ao estado de ruina em que se encontram as nossas estradas, correspondem á locupletação de muitos burocratas!»

Alguem nos disse ainda ha pouco que, o ano passado, quando tudo gritava contra o abandono a que estavam entregues as estradas, diziam os empregados das Obras Publicas de Aveiro: «Agora ha muito dinheiro para gastar em reparações de estradas, mas não se encontra onde comprar pedra para esse fim»

Passado algum tempo esse alguem, tendo verificado que havia muita pedra para vender, disse aos referidos empregados que lhes indicava onde poderiam comprar pedra em abundancia, mas eles responderam, então, que já não havia dinheiro.

Onde se gastaria? Em reparações de estradas aéreas ou de conductos, particulares?

Este ano, e ha pouco ainda, as Obras Publicas do districto lançaram novamente o pregão de que ha muito dinheiro para gastar nas estradas.

Bom é, pois, que esse dinheiro seja gasto nas estradas, agora na primavera, antes da chegada do verão, porque, sendo o dinheiro, como é, de papel, poderá queimar-se com os calores do estio...

Antonio de Oliveira.

gênuos, duma ingenuidade virginal...

Lembra-nos, se a memória nos não falha, de que a companhia, com uma verdadeira fé púnica, se não poupou aos maiores esforços para cumprir tôdas as condições que lhe teriam sido impostas para que a concessão de terreno no Côjo e, por conseguinte, a já hoje sebastiânica estação a construir nesse local não passasse duma simples *blague*. Ha até quem nos garanta que, porque tudo assim foi, como se está vendo, a Junta da Barra do tempo a que nos reportamos, lhe fez sentir em ocasião asada que não só estava de plenissimo acôrdo, aplaudindo o desinteresse e patriótica attitude da companhia, mas até *houve por bem*, o que ela houve por mal, anular o que só bre tal assunto tinha resolvido...

Mas isto não deve ser verdadeiro, perdoe-nos o nosso desmemoriado informador, perdoe-nos e desculpe-nos, porque, se o fóra, não teriam todos os terrenos, note-se bem, todos os terrenos do antigo Ilhote do Côjo, como ainda alguem imprópria ou teimósamente lhes chama, passado para a posse da Câmara Municipal de Aveiro, com autorização superior, que o mesmo é dizer, com autorização dada por quem de direito.

Ora, se a concessão á câmara foi e é um facto, o que se não teria efectivado se a cedência de qualquer parcela á Companhia do Vale do Vouga prevalecesse, que-re-nos parecer que esta última, sem direitos garantidos e, consequentemente valiosos, não podia *intimar*, por forma alguma, ainda a mais esdrúxula, se é que há fórmulas esdrúxulas, a municipalidade aveirense a levantar o mercado que, provisoriamente, construiu, que pediu e lhe foi entregue.

¿Não será assim?

Seja, porém, como fór, devemos assentar, em última análise no seguinte: é que somos muito ingênuos, muito escassos de patriotismo, muito pouco ou nada bairristas, atrevendo-nos a aventar que a companhia, nisto de *ramais... e ramalhetes*, procedeu agora como em tempos se conduziu; e que a estação do jardim de Santo António há de construir-se com a mesma celeridade e desinteresse com que vimos erguer-se a do Côjo; e que os *ramais*, se entrarmos em linha de conta, o que é essencial, que não de bracedar das cercanias do jardim, longe de cheirarem mal, virão a ser... viridentes e olorosos *ramalhetes*.

Que o diga quem discordar.

Sigma.

## A' ESQUINA...

A cidade dividida pelo canal da ria em duas freguezias distintas não tem facil comunicação de um lado para o outro.

Ha duas pontes de ligação, mas tão estreitas, de tão mau piso e apertadas voltas que, por vezes, ali tem estado iminentes desastres mais ou menos graves.

Ha não sei quantas dezenas de anos que na ponte dos Arcos se colocou sobre vigas de ferro aquele passeio de granito e se armou aquele parapeto de ferro, dando-lhe um outro aspecto. E apesar daquela pequena largura o apertado da volta para carros de carga e trens subsiste.

Ouso lembrar — embora a ideia não seja minha — que para acudir ao trafego diario e cada dia de maior movimento que, sem talvez prejudicar a estetica da cidade e do Rocio, se poderia construir uma *passerelle* que puzesse em comunicação este vasto largo com o Alboi ou ponte da Doadeira, dando assim mais rapido acêso e facil despejo ás gentes que vem da Gafanha e S. Tiago, bem como da cidade para aqueles lugares.

Mas quem se abalançaria, numa conjuntura destas, a meter ombros a isso que eu chamo um melhoramento para a cidade? A Camara, a Junta da Barra e o concurso de outras associações, e a boa vontade de todos nós.

Ahi fica a ideia — ideia que não é minha, mas que eu perfito e avogo, embora mereça a critica despresadora duns e avinhada de outros: cousas que me fazem rir.

\*

Não sei, nem me consta ainda da criação d'aquela tribunal que ha-de proceder ao julgamento dos transgressores do decreto sobre os lucros ilícitos.

E' um regalo ver os generos todos com as suas etiquetas semelhando um cemiterio onde o povo vae enterrar o seu dinheiro. Que lindo! Pena é que aquella lindeza só seja para a vista, e não para a bolsa e para o estomago.

Fernão Pires.

## Block-Notes

Fizeram anos no dia 7 os srs. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães e José da Fonseca Prat. No dia 8 o nosso prezado amigo e illustre correligionario sr. Barão de Cadoro.

— Como noticiámos realisa-se no dia 20 de junho o consorcio do nosso amigo sr. José Januario, digno fiscal dos impostos nesta cidade, com a galante menina Maria Guedes Alvim, da Quinta da Horta, Anadia.

## Club Mario Duarte

Realisa-se no domingo, neste club das 15 ás 19 horas uma festa dedicada ás creanças filhas de socios.

Pelo programa a realizar será uma brilhante festa d'arte.

## ALA DOS POETAS

## EXTASIS

Tinge-se o oriente de ametista,  
Trindades vai o sino anunciando,  
Ovelhinhas balindo vão passando  
Ao som da Avêna dum pastor Artista.

Do crepúsculo á noite pouco dista  
E a noite de mansinho vai chegando...  
Astros no espaço surgem scintilando  
No entôno d'um equite de conquista.

O mangerico, a arruda e o serpão,  
Perfumam levemente a cerração  
Que vai descendo com gracilidade.

E quando rompe o éscó a lua-cheia,  
Na formosura angélica da Aldeia,  
A Terra tem a côr duma Saudade!

Amelia de Guimarães Vilar.

## A FELICIDADE E A DESGRAÇA

A felicidade o que é?  
Será feliz o homem que ri?  
Os doidos riem a todos os instantes, e são desventurados os doidos.

A fortuna é ornar a fronte com uma corôa de Rei? Napoleão teve dez reinos debaixo das ferraduras do seu cavallo, e nem dez mundos o fariam venturoso.

A desgraça, por seu lado, é tambem uma, como o rosto, como a voz, como a alma; tem o cunho individual.

Não as tentem descrever nem avaliar. A felicidade não tem lei, como a desgraça não tem regra.

O homem, absolutamente, não é feliz nem desgraçado.

Dueto, o homem padece. O infeliz olha então para a sociedade pedindo-lhe o alivio em compensação do muito que cede a favor d'ela, e a sociedade dá-lhe as garantias, mantem-lhe os direitos, mas não lhe apaga as saudades da alma, não lhe arranca as tristes impressões dum amor não correspondido, não lhe restitue os entes que ele amava, não-aniquila o infortunio moral em qualquer das fórmulas por que se manifesta.

O desgraçado pediu-lhe auxilio. A sociedade olhou, se é que olhou, voltou-lhe as costas e seguiu o seu caminho.

O infeliz, assombrado com o desdem, quer um pensamento que anime ou um seio que se lhe abra.

Debalde apelou para o seu semelhante, para a sociedade e mesmo para si proprio. Advinha então um segredo, e pouco a pouco chove sobre aquela tribulação um orvalho que mitiga.

Que desgraça nos fere? E' o tumulto ainda aberto da mulher que nos deu o ser? do pai que nos semeou na alma o sentimento puro e o bom conselho?

E' a vida em perigo dum filho em que punhamos todas as nossas esperanças, em que depositavamos o futuro de uma velhice sem remorsos?

E' a saudade de um amor virginal, daquele amor que nos faz derramar as doces lagrimas do entusiasmo, onde depois foi lançado o travo da ingratição ou a indignidade do abandono?

E' a recordação da Patria querida, que em sonhos aparece ao proscripto, como a terra formosa da promissão? E' a dor, o infortunio em qualquer das suas situações?

A desgraça é a queda duma esperança. A consolação levanta a esperança que se despenhára, e vai coloca-la devagarinho no coração donde caíra.

Lisboa.

Santos Reis.

(Continua)

## Contas

A comissão organizadora da grande manifestação aveirense em 18 de março, em Leixões, a José Rabumba, pede-nos a publicação dos subscriptores que concorreram para a ida ali da filarmónica Amizade, dizendo-nos tambem que as contas estão patentes ao publico que as queira verificar, na alfaiateria do sr. J. Pinheiro Palpista:

José Migueis Picado, 25\$00;  
José Pinheiro, 25\$00; Lourenço Rabumba, 25\$00; Jeremias V. Ferreira, 20\$00; José de Matos, 25\$00; Francisco Ventura, 20\$00; João da Cruz Bento & Irmão, 20\$00; João de Pinho, 15\$00; Aniano de P. Vinagre, 12\$00; Armando Ferreira da Costa, 1.000;  
José Marques Sobreiro, 10\$00; Lino Marques, 10\$00; Domingos F. Patacão, 5\$00; Manuel G. Paula, 5\$00; Luiz Moreira, 10\$00; Cesar da Cruz, 5\$00; Luiz Pacheco, 5\$00; Luiz Palpista, 5\$00; Elisiario Moreira, 5\$00; João da Naia e Silva, 5\$00; Americo Moreira, 5\$00; Ricardo da Cruz, 5\$00; José de Pinho das Neves, 2\$50; José Maria da Costa, 2\$50; Antonio de Pinho 5\$00; José Velinho, 5\$00; Manuel Henriques, 5\$00; Manuel Pacheco, 5\$00; Malaquias P. Neves, 5\$00; João Escolastica, 5\$00; Antonio Silva, 5\$00; José G. Gamelas, 5\$00; Dr. Joaquim S. Peixinho, 10\$00; Antonio Modesto, 2\$00, Companhia B. G. G. Fernandes, 25\$00; Companhia B. Voluntarios, 50\$00; Joaquim Sucieta, 15\$00; Manuel Maria Moreira, 5\$00.

Total..... 424\$00.

A despesa feita foi de 470\$00, havendo um deficit de 46\$00.

## SUICIDIO

No edificio do Matadouro, suspenso por uma corda numa das grossas traves, appareceu ontem de manhã morto o sr. Antonio de Lemos, encarregado da guarda do mesmo edificio, tendo deixado uma carta indersada á *Ex.ma Autoridade*, onde determinava o seu enterro.

A toda a familia enlutada envia *O Debate* o seu cartão de condolencias.

## Predios

VENDEM-SE dois. Um na rua do Vento, que era do falecido padre Jorge, e outro de Fernando Soares na rua do Norte.

Trata-se com Manuel Soares, rua de Santo Antonio, 17—Aveiro. (38)



## Livros novos

Nas curvas do caminho, por Rodrigues Pepino. Edição da Pleiade Bairradina.

São já tam raros os bons livros, meu Deus! Chego a convencer-me ás vezes de que os artistas de Alma sofreram também, com a extinção dos últimos românticos, o seu crepúsculo de deuses malaventurados, dando lugar aos artifices e aos remendões, e de que a Arte se mascarou num costume de bailarina-rueira, comerciando com toda a casta de pandilhas, vendendo-se por qualquer coisa de menos que uma garrafa de vinho e entregando-se ao mais estúpido burguês que lhe dê para allinates, conforme as necessidades materiais do nosso século. Nanja que os jornais se esqueçam de nos anunciar todos os dias uma infinidade de novas maravilhas literárias—ou em versos que atingem a mais alta sublimidade artística de todos os tempos, ou em prosas que representam a quinta essência da beleza e da psicologia modernas—reclamizadas no balão *vientir de paraitre*, a tuba sonora de tantos pobres diabos que a natureza fadou para plantadores de batatas. Deixe crescer a gatorina quem desejar o apelido de *grande poeta*, escreva obscenidades e publique historietas pornográficas quem desejar o rótulo de *prosaador illustre*. E' certa a festa dos jornais, com luminárias de adjectivos, foguetes de louvores e vaticínios mirabolantes. Politico de recursos que contemplado seja com alguma dedictória, isso então sã alto:—como de ordinário não sabe escrever, vá de pespegar o crachá vistoso na botoeira do *artista*. O futuro, depois, é facil de prever. Se, como bom cristão ortodoxo, se arrepende e penitencia das navalhadas que deu na lingua e na moral—esqueceu, ninguém o cita, ninguém mais se lembra; se escreve mais meia duzia de dislates—lá está a Academia das Ciências.

De maneira que as casas que em Portugal vendem literatura semelham lojas de trapeiro manhoso, com vidraças e catálogo para armar ao efeito. Os lórpas espantam-se de tanta facúndia, a minoria conhecedora sorri quando passa.

Por isto mesmo, se nos chega ás mãos um livro bom, limpo de clichés estrangeiros e lugares que tresandem a bafio, sem pretenciosismos tólos de originalidade sem palhacices de literato-algibebe, — que remenda velhos conceitos e, para dar nas vistas, faz scenas de equilibrio com paradoxos—sem ideias ronceiras e frases de mau som, mas com essa agradável frescura de imprevisito que é privilegio dos raros que sentem e sabem dizer coisas suas, exclusivamente suas, — é sobejo motivo para levantarmos as mãos ao céu em acção de graças edizermos:—Até que em fim!

Nas curvas do caminho, por exemplo, é dos tais livros que só aparecem de tempos a tempos, como os cometas, e que nos deixam de bem com a Arte, com os Poetas, e até com a nossa consciência. Bem haja o senhor Rodrigues Pepino em o lançar a público, para que os famintos de Beleza, como eu, se convençam de que nem todos os artistas de hoje usam chinó. O único defeito do seu livro—o único—é este, quanto a mim:—sendo um livro de sonetos, contém, sonetos de mais. Se bem que até nos de menos mérito se afirme uma grande perfeição de técnica (no que todo o livro é impecável) e uma visão exacta dos tons decorativos, há comtudo páginas que se monotizam por successivas repetições de colorido, ideias que se imanam nos mesmos efeitos emocionais, com o mesmo cenário, a mesma aspiração e a mesma finalidade.

A paisagem, tema pictural do livro, é o que há de menos cantável na forma do soneto. Porque a forma não seja bela? Porque não seja susceptível de musicalização, conforme as exigências da época? Nada disso. A forma é velha, mas tem virtudes de eternidade. Poucos como eu, talvez ninguém como eu saiba admirar um bom soneto, o que equivale a dizer que me irrita a aluvião de sonetos que diatriamente invade jornais, revistas e livrarias, amassados em mistifórias de trágico e de grotesco, escritos sem serem vidos, uns absolutamente destituídos de ideias, outros com ideias mal adaptadas, e que fazem lembrar a preocupação dum pintor que quere *à fortiori* encher uma tela de encomenda, com dimensões determinadas, sem motivo decorativo que lhe baste. Sabem porque é que o Veroneso esteve prestes a ser lançado ás fogueiras da Inquisição?

O soneto é relativamente facil para os poetas egotistas, que se cantam a si proprios na transcendência da sua Dor ou do seu Delirio, e cujo foco emocional reside sempre dentro de si. Para os poetas paisagistas o caso muda de figura:—A forma do soneto é regularissima, hirta intransigente, e a paisagem, quando o Artista a vive em todo o seu infinito de Cór, Distância e Alma, na sua divina orquestração de murmurios e penumbras, é tudo quanto eu conheço de mais irregular, mais refractário a molde.

Outro perigo a que estão sujeitos os poetas regionalistas é o da sua impressãõ se restringir á realidade objectiva, quando um verso deve ser *un archet promené sur nos fibres sonores*, no dizer de Anatole France, e desabrochado num visionismo particular que coloque o autor acima dos pinta-ratos que borram, por officio, *naturezas mortas e poentes de primavera*.

O senhor Rodrigues Pepino, sabendo isto ou adivinhando-o por intuição, conseguiu iluminar as suas pequeninas telas duma beleza que n.ais se sente do que se vê. E' esta no meu entender, a sua maior qualidade.

Ao fechar de alguns sonetos, então, chega a ser admirável. Presente-se aí uma alma prodigiosa, sutalizada ora em divinas assunções de perfume, ora em vagos luaceiros de quimeras anotecidas, ora em desvanecimentos de estranho encanto, segundo o milagre da hora em que se ilumina e enleva. O soneto *Um nome* tem reminiscências musicais dalguns trechos de André Ghil, sómente no verso

E' minha amiga, é quasi minha irmã!

com que o fecha, e há certos descriptivos em que falam símbolos de Gustave Kahn, Rimbaud e Mallarmé. Deyem ser familiares ao senhor Rodrigues Pepino, julgo eu, os grandes simbolistas da paisagem e do *docile regret*, visto como se atreve a comover as tintas cruas da palavra com álens de Alma e de Sonho, e a prova são estes dois esplendidos tercetos do *Vento antigo*, enternecidos e belos como duas inscrições de legenda num pergaminho de saudades:

...Deixava puro e limpo o trigo oirado...  
—Oh vento serviçal e abençoado,  
como tu eras bom e alegre outrora!

Porque não vens, oh tresloucado vento,  
levar... varre-me d'alma e pensamento  
estas impuras turbacões de agora?

Não nego, claro, que haja deficiências neste livro. Há, já o disse. Mas porque o autor me parece suficientemente esclarecido para as evitar nas suas futuras obras, e porque afinal é joio rarissimo que mal se distingue no meio da seara viçosa, dispenso-me de as apontar a dedo.

Que o senhor Rodrigues Pepino se não detenha nas curvas do maravilhoso caminho em que há pouco lançou os primeiros passos, e que a «Pleiade Bairradina», mil vezes louvavel neste

século do aeroplano e da telefonia sem fios, prossiga na filantrópica missão de socorrer os que tem fome de... Beleza, editando livros como este.

A. R.

Rabulas, por Eduardo dos Santos (Eduvisa). Edição do autor. Porto, 1923.

Como uma flor de perfeita elegancia e de cáldo perfume, ainda enfeitada e perfumada a secretária onde escrevo o primeiro livro do sr. Eduardo dos Santos (Eduvisa) que li por diversas vezes para mais largo prazer espiritual.

E' certo que o livro em referencia, em suas breves paginas, encerra apenas algumas das suas inumeras criticas teatraes mais amargas; todavia são, pela sua sinceridade, o espelho cristalino onde a bela alma do autor nitidamente se reflecte, e por isso não podiam deixar de conter belezas que devéras me encantaram pela forma superior e inexcédível.

São puras verdades estas criticas, e convencida estou de que se em Portugal houvesse mais alguns conhecedores da materia como o sr. Eduardo dos Santos, o teatro não estaria no estado deploravel em que se encontra, nem as multidões tão desprovidas de fino gosto artistico, pois o teatro foi, e será a melhor escola do povo, quando moralisa e educa dando-nos peças honestas em toda a acepção da palavra, desempenhadas por artistas correctos e conscienciosos.

As verdades amargam, bem sei; mas eu creio que, a muitos, a certos artistas com a grande e a pequeno (salvo raras excepções), o livro do illustre e feliz escritor, prodigalisará fartos ensinamentos, e até um grande bem moral, pelo menos ás suas consciências...

E sendo assim, como ha de ser, disso tenho a certeza, terá o sr. Eduardo dos Santos dado os primeiros passos para o seu triunfo.

Para terminar, referir-me-ei ás palavras de carinho dedicadas a Mercedes Blasco, pois me impressionaram muitissimo pela justiça que presta ao talento desta querida escritora tão brilhante como infeliz, e pela imparcialidade, que se lhes reconhece, com que o sr. Eduardo dos Santos burila todos os seus escritos.

Muito e muito obrigada pelo exemplar com que se dignou honrar-me.

Porto, 24 de abril de 1923.

Amelia de Guimarães Vilar.

## Agradecimento

Antonio Ramos e Laura de Jesus Ferreira Henriques Ceia agradecem, penhorados, toda a dedicacão e carinho que o seu medico assistente e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Cesar de Almeida Fontes dispensou durante a longa doenca da segunda signatária, tratando-a com tanta pericia num parto tão difficil e laborioso, salvando-a do perigo imminente da morte; igual preito de gratidão manifestam aos medicos conferentes, Ex.<sup>mos</sup> Srs. Doutores Alberto Soares Machado e Eugenio Couceiro pelo interesse que dispensaram, sempre que a sua assistencia se requisitou.

Profundamente sensibilizados por todos as deferências prestam o seu eterno agradecimento a todos aqueles que se interessaram pelo restabelecimento da mesma doente, já que lhes é completamente impossivel cumprir este dever pessoalmente, manifestando a sua eterna gratidão por todas as provas de consideracão recebidas.

Aveiro, 10 de maio de 1923

Antonio Ramos,  
Laura de Jesus Ferreira  
Henriques Ceia.

## Exames de licen de Aveiro

No átrio do liceu está afixado um edital com as instruções necessarias áqueles que pretendam fazer exame em julho proximo.

O praso para a entrega dos documentos vai de 1 a 15 de junho.

## O DEBATE atravez do districto

### Verdemilho, 29

Faleceu ontem no visinho lugar de Aradas, o sr. Antonio Maio, rapaz de 24 anos de idade. O extinto que em cada pessoa contava um amigo, foi nosso companheiro dos bancos da escola. O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, o qual deve ser bastante concorrido pois era estimado por todas as pessoas que o conheciam.

A sua morte foi aqui bastante sentida.

Paz á sua alma.

## Mealhada--Casal Comba, 30-4-923

Encontra-se já completamente restabelecido da melindrosa operacão a que foi submetido o importante proprietario sr. Manuel Fernandes Cristina, mui digno presidente do Senado Municipal da Mealhada.

Foi seu medico operador o o abalizado clinico de Aveiro Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Eugenio Couceiro que foi auxiliado por seus cunhados os nossos amigos srs. drs. José Cardoso e Pompeu Cardoso.

Ao operado e aos distintos operadores os nossos parabens pelo exito obtido.

## CONCURSO

Manuel dos Santos Pato, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Oliveira do Bairro, etc.

Faço publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, sobre a segunda e ultima publicação deste anuncio no "Diario do Governo", para provimento do lugar de medico Municipal deste concelho, com o ordenado, melhoria de vencimento e mais proventos que pelas leis lhe competirem.

Os concorrentes apresentarão na Secretaria da Camara, dentro do referido praso, das onze ás desesseis horas, dos dias uteis, seus requerimentos devidamente instruidos com os documentos exigidos pelas leis reguladoras destes concursos.

Secretaria da Camara Municipal de Oliveira do Bairro, 4 de Maio de 1923.

O Presidente,

Manuel dos Santss Pato.

Vende-se uma casa na rua das Barcas, com rez do chão e 1.º andar; com duas frentes: uma para a rua das Barcas e outra para a rua de Santo Antonio.

Dirigir-se a Alvaro Porfirio Ferreira, rua de Arrochela.

## Teatro Aveirense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

## Assembleia Geral

Convoco os srs. Acionistas para, reunidos em Assembleia Geral na sede da Sociedade nos dias 27 de maio e 6 de junho proximos, por 15 horas, darem cumprimento aos artigos 37 e 38 dos Estatutos.

Não comparecendo numero legal de acionistas ficam desde já respectivamente adiadas as referidas reuniões para os dias 13 e 27 daquele mez de junho, ás mesmas horas. (33)

Aveiro, 20 de abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral,

André dos Reis

Nova Fabrica de Louca e Azulejos

DE  
João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

## O dentista de Espinho

ALBERTO MILHEIRO, que vinha a Aveiro, á rua da Revoluçãõ, ás terças e sextas-feiras, torna publico que desta data em diante o seu serviço de consultorio é permanente, continuando a vir nos referidos dias e estando todos os dias uteis o seu antigo companheiro de trabalho sr. dr. Angelo Leite. (26)

## CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sífilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estacão n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

## Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissãõ a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro.

## Prego d'arame

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem Limitada, de Avelãs de Caminho,—Anadia,—comunica ao comercio geral que tem sempre em deposito para entrega immediata prego para todas as construcções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofôres, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados. Pedir tabelas. (24)

«O DEBATE»

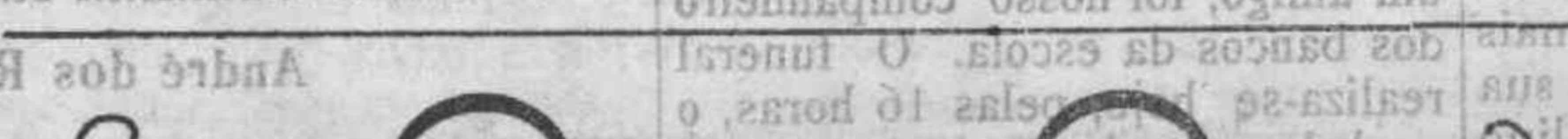
E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.





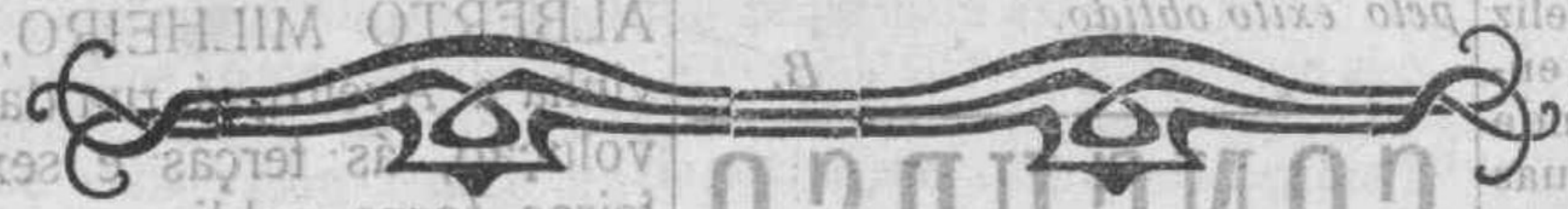
**MOVEIS**  
**Grandes Armazens e Oficinas**  
**Jaime da Rosa Lima**  
 Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A  
**AVEIRO**

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos.  
 Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.  
 Colchoaria em todos os generos. **Preços sem competencia.**



**Tabacaria e papelaria**  
**— DE —**  
**José Augusto Couceiro**  
 Avenida Bento de Moura, 1-A — AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarros, tabaqueras, etc.  
 Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.  
 Tintas para pintar a oleo e aguarelas.  
 Postais illustrados, Perfumarias, Camisaria e gravataria.  
 Cervejas e aguas.  
 Trabalhos tipograficos em todos os generos.  
 Canetas Ganklin e Ideal.



**Escola Academica**  
 (Junto ao Jardim Publico)  
**AVEIRO**

Dispondo de optimo edificio, com todas as condicoes pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.  
 Instrucao primaria, curso de comercio e explicacoes de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.  
 Corpo docente diplomado e escolhido.  
 Tratar com  
**PADRE ALFREDO CAMPOS**  
**AVEIRO**

**Ricardo da Cruz Bento**  
 Praça do Peixe — AVEIRO  
 Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto  
 Papelaria e objectos de escritorio  
 Cotões americanos e outras miudezas  
 Vendas por junto e a retalho

**Sapataria da Moda**  
 Especialidade em calçado de luxo  
 Armazem de sola, cabedats e todos os artigos pertencentes a industria de sapataria. Fabrico manual

**Elmano Ferreira Jorge, L.da**  
 RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.  
**AVEIRO**

**Carpintaria Mecanica**

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Aveias de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.  
 Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.  
 Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

**Sociedade Produtora**  
**— DE —**  
**Chicoria Limitada**  
**AVEIRO**

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro a temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg, Pedidos a  
**Costa, Gonçalves & Bola**  
**AVEIRO**

**Retrozeiro Espanhol**  
**José Gonzalez**  
 RUA JOSÉ ESTEVAM  
**AVEIRO**

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.  
 Las em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.  
 Meias para senhora em todas as qualidades.  
 Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

**AVEIRO**

**OURIVESARIA VILAR**  
 Ruas José Estevam e Mendes Leite  
**AVEIRO**

Compra e vende ouro, prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços.

**OFICINA PROPRIA**  
**Sapataria Migueis**  
 RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.  
 Fabrico Manual. Preços sem rival.

**Tinturaria Aveirense**  
 Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.  
 Todas as informacoes e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira. — AVEIRO.

**COLEGIO PORTUGUEZ**  
 NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas installações electricas, professam-se os cursos de instrucao primaria, todas as disciplinas do curso geral, e complementar dos licenciatos e sciencias, com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã, arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.  
 Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.  
 Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

**ALFAITARIA DOS ARCOS**  
**José Pinheiro Palpista**  
 Rua dos Mercadores — AVEIRO

Encarrega-se da execucao de todos os trabalhos concernentes á arte.  
 Garante-se a perfeição e o bom acabamentoo.

**AVEIRO**